



## **PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DAS ESCOLAS DO CAMPO LOCALIZADAS NO MUNICIPIO DE PIRAQUARA-PR**

Back, Gilmara-UTP<sup>1</sup>  
gilmaraback@hotmail.com

**RESUMO:** O presente estudo evidencia uma reflexão sobre a (re) construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, (PPP), das nove Escolas Municipais do Campo, (Escola Rural Municipal Bernhard Julg; Escola Rural Municipal Capoeira dos Dinos; Escola Rural Municipal Carmela Dutra; Escola Rural Municipal Dona Julia Wanderley; Escola Rural Municipal Heinrich de Souza; Escola Rural Municipal Idilia Alves de Farias; Escola Rural Municipal Jomar-Tesserolli, Escola Rural Municipal Marilda Cordeiro Salgueiro e Escola Rural Municipal Rudi Heinrichs), localizadas no Município de Piraquara-Pr, região Metropolitana de Curitiba. Apresenta resultados iniciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo Observatório de Educação. Dá a entender que a instituição escolar deve possuir identidade própria e que a educação do Campo necessita de um trabalho contínuo. Os teóricos que contribuíram para o presente estudo foram Souza, (2010); Veiga, (1995; 1998); Freire, (1987); Vasconcelos, (2000), e outros. Compreende que o Projeto Político Pedagógico não é algo pronto e nem acabado, mas sim, um processo contínuo de construção. A pesquisa é realizada na perspectiva de investigação qualitativa. Como procedimentos metodológicos são realizados encontros, estudos, palestras, leituras e troca de experiências. Neste primeiro momento uma das propostas para a (re) construção do Projeto Político Pedagógico é a criação de um modelo de Roteiro para a elaboração do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Projeto Politico Pedagógico. Escolas do Campo

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná-UTP. Professora da rede Municipal de Piraquara, Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia da Faculdade FAPI.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo a (re) construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, direcionado à educação do Campo. No decorrer do estudo serão apresentadas algumas reflexões acerca dos teóricos escolhidos.

O trabalho oferece uma reflexão sobre como fazer uma boa prática pedagógica na escola, tendo como base um Projeto Político Pedagógico que vá ao encontro com da realidade vivenciada em cada escola. A estrutura deste estudo trata em primeiro ponto, do Projeto Político Pedagógico como sendo documento de fundamental importância no interior da escola, em segundo, aborda a Educação do Campo nas Escolas, e por fim, apresenta considerações finais.

A parceria da Secretaria Municipal de Educação do Município de Piraquara será de extrema importância para iniciar os trabalhos de análise dos Projetos Políticos Pedagógicos e a pesquisa será realizada na perspectiva de investigação qualitativa. Como procedimento metodológico haverá encontros, estudos, palestras, leituras e troca de experiências. Nos resultados das discussões serão pesquisados os elementos necessários para elaboração coletiva, condiscentes com a realidade do sujeito do campo, definindo princípios filosóficos, pedagógicos e voltados para uma educação emancipadora, adequando os conteúdos, contextualizando o conhecimento universal e valorizando o conhecimento produzido pelo sujeito do campo.

A luta das pessoas que nasceram e vivem no campo é para eles, orgulho, apesar das dificuldades encontradas. Mas precisa ser pensado porque o sujeito do campo foi esquecido.

- Será que os direitos do homem do campo estão adormecidos?
- O que fazer para mudar esta visão?
- Que contribuições às políticas Públicas oferecem?

O objetivo geral deste estudo é reestruturar o Projeto Político Pedagógico da escola do Campo no Município de Piraquara-Pr, partindo dos fundamentos e concepções da escola do campo; do caráter emancipatório; humanizador, fortalecer a identidade do sujeito do campo e valorizar os elementos do contexto local, numa ação conjunta entre os segmentos sociais.

Os objetivos específicos do estudo são:

- Organizar coletivamente o Projeto Político Pedagógico de forma que os alunos possam estabelecer articulação entre o conteúdo estudado na escola e na vivência pessoal.
- Verificar a possibilidade de intervir na gestão governamental com intuito de valorizar o sujeito e a escola do campo.
- Possibilitar a reflexão sobre a necessidade de articular a junção da Educação do Campo com o Projeto Político, na perspectiva de uma mudança de valores e atitudes.

A problemática da pesquisa surge com uma indagação:

- Quais os elementos necessários para elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo no Município de Piraquara-Pr?

## 2 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

A relevância do tema, Projeto Político Pedagógico, relacionado à Educação do Campo, contribui para que haja compreensão do espaço da escola e do aluno no contexto das relações sociais, como cidadão. Na perspectiva da educação tem, como uma das finalidades, a preparação do aluno para o exercício da cidadania. Essa posição foi assegurada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, (PCNs), ao reconhecer a relevância e obrigatoriedade da educação em todas as etapas e modalidades educativas.

Assim, a educação do campo deve ser uma proposta curricular integrante do Projeto Político Pedagógico, (PPP), dos projetos elaborados pela escola e outras Secretarias, Proposta Curricular, Planos de Trabalho Docente das instituições de Educação Básica e do Plano de Desenvolvimento Institucional, (PDI), das instituições de Ensino Superior.

Cabe à escola como liderança social, cumprir a missão de ensinar os conteúdos básicos para que o aluno compreenda o mundo que o cerca.

A Educação do Campo guarda certas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o aluno adulto, que leva para a escola a experiência de vida pessoal, com diferentes potencialidades, atribuindo uma capacidade diferenciada de reflexão sobre o conhecimento do próprio processo de aprendizagem.

Reafirmando Freire, (1987), o aluno ao refletir sobre a própria experiência, potencializa a capacidade de transformar a própria realidade e atua de forma efetiva para resolução dos problemas colocados, sendo um instrumento importante de transformação social e ambiental.

A nova LDB nº 9394/96, prevê no artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. (SIC).

O Projeto Político Pedagógico deve representar o compromisso de determinado grupo com a trajetória do cenário educacional. Há necessidade de clareza sobre a força e limites do estudo. A corporeidade do projeto acontece na interação entre os sujeitos que formam a escola e que são os professores, alunos, equipe pedagógica, direção da escola, pais e funcionários integrantes da comunidade escolar. Mais do que papel, o projeto compromete as pessoas com uma idéia, com uma prática libertadora e transformadora.

A maneira de firmar esse compromisso implica num bom planejamento, dando lugar e sentido a ação conduzida pelas Diretrizes do Projeto Político Pedagógico. Portanto, a função do Projeto é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso do grupo.

O Projeto Político Pedagógico como um todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação.

Com coloca Veiga, (1998, p. 09), “O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo”.

Junto a avanços e transformações, tem o desafio sociocultural que faz com que sejam direcionadas ações para a realidade do aluno, possibilitando a ele, oportunidade de se defrontar com soluções para os obstáculos visualizados na trajetória de vida, para que consiga desse modo, identificar-se como ser humano capaz de pensar a condição social e modificá-la.

O projeto da Escola do Campo é, portanto, a expressão do compromisso de construção de uma nova realidade de educação.

### **3 EDUCAÇÃO DO CAMPO - PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES**

A história do movimento da educação do campo no Brasil teve origem na história dos movimentos sociais da classe trabalhadora camponesa.

Desde o final da década de 80, e início da década de 90, se manifesta por meio de mobilizações e ações de resistência, como ocupações de terra contra a vigente estrutura agrária, agronegócio, expropriação da terra e situação de exclusão econômica e social do (a) trabalhador (a) do campo.

Partindo dessas lutas, os movimentos sociais de trabalhadores do campo começaram a reivindicar direitos, instituídos ou não nas políticas públicas, e também dando início à construção de um projeto revolucionário de campo, apresentando um lugar social no País.

Ao mesmo tempo em que construía alternativas de resistências nas esferas da política, economia e da cultura, também incluíam iniciativas na área da educação.

O processo educativo e a construção do conhecimento estão organicamente vinculados às relações sociais que na sociedade capitalista, cindida em classes sociais antagônicas, têm os processos marcados por disputas de conteúdo, método e forma. Há, pois, a necessidade de também cindir, o processo cultural que se arrasta de há muito.

Tanto a ciência quanto a educação somente poderão desempenhar o papel que lhes cabe, de qualificação da vida e dilatação do tempo efetivamente livre, criativo e, portanto, de emancipação humana em sociedade, se, romperem pela raiz, a estrutura de classes.

A educação para o campo e no campo expressa as concepções e políticas do Estado, ao longo da história, que se alinham à perspectiva da educação como extensão, ou na perspectiva do ruralismo pedagógico. A educação escolar para o campo, consiste em estender modelos, conteúdos e métodos pedagógicos planejados de forma centralizada e autoritária, ignorando a especificidade e particularidade dos processos sociais, produtivos, simbólicos e culturais da vida do campo, ferindo preceitos de ordem moral, social e éticos contidos na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Base, (9394/96), em particular no Art. 28, que estabelece: “Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região”.

As Diretrizes curriculares da Educação do Campo da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, publicadas em 2006, compreende que a escola deve realizar uma interpretação da realidade que considere nas relações mediadas pelo trabalho no campo, como produção material e cultural da existência humana e deve construir conhecimentos que promovam novas relações de trabalho e de vida para os povos no, e do campo.

O Estado do Paraná tem intensificado a reflexão sobre Educação do Campo por diferentes frentes como a governamental por meio da Secretaria de Estado da Educação; por meio das universidades e dos pesquisadores que nela trabalham e pelos que de alguma maneira têm vínculos com os movimentos sociais e com a educação do campo.

Segundo Souza, (2010, p. 25), “A escola é do campo no estado do Paraná?”, o estado, desde 2003, possui uma Coordenação de Educação do Campo, junto à Secretaria de Estado da Educação. Desde a década de 90, tem experiências de práticas educativas e debates políticos voltados à construção da Educação do campo. As questões estudadas são mais ou menos assim: O que se quer, é outra escola?

Parece que não é essa a intenção política dos movimentos sociais e nem dos governos.

O que está em pauta é a construção da escola do campo como fruto do trabalho e relativa ao mundo dos povos do campo.

No livro 'Educação e Movimentos Sociais do Campo', o autor frisa que:

[...] a perspectiva posta no debate para a Educação do Campo está relacionado com as proposições dos movimentos sociais de trabalhadores do campo, que reivindicam uma educação dos povos do campo, que valoriza a cultura dos mesmos e que contribua para a formação humana, mediante o trabalho com os conhecimentos construídos historicamente. (SOUZA, 2010, p. 25)

A intenção é transformação da escola rural, voltada à escola do campo, pensada, organizada e vivida pelo próprio povo do campo. Não se trata de uma transição da escola rural para a escola do campo, e sim duma transformação, que só pode se efetivar por meio da esfera pública que conjuga o interesse da sociedade civil organizada.

É preciso reconhecer a existência da escola rural para planejar dela, a superação, por meio da valorização do sujeito, valorizando-o com um projeto político-pedagógico, transformador, cujo projeto propicie a vida, o trabalho e a reprodução social.

Onde esta a Escola do Campo? Ela está onde se deseja que ela esteja, porque mais que estar no campo ela precisa ser intencionada para estar e ser do campo, por quem a faz. Quem faz a escola onde você esta inserido? E faz o quê?

Porém, desejar significa trabalho para reconstruí-la, e trabalho é estudo, criação, ousadia, invenção, engajamento e luta. Nesse sentido, a Escola do campo e, com identidade-ESCOLA DO CAMPO-, permanece no movimento da luta do povo do campo pela transformação social e pela formação humana.(GEHRKE, 2010, p.155)

As Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, (Resolução Nº 1, de 3 de abril de 2002, CNE/MEC), referem-se as Diretrizes Operacionais e Identidade de concepção da escola do campo.

Os princípios e concepções que fundamentam a identidade de uma escola do campo são devidamente abordados nos tópicos que seguem:

- Princípios éticos da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito comum;
- Princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, exercício da criticidade e respeito à Democracia;
- Princípios estéticos da sensibilidade, criatividade, ludicidade, qualidade e diversidade cultural;
- Princípio político de explicitar o papel da escola na construção do projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável;
- Princípio da interdisciplinaridade em que a construção do conhecimento precisa ser vista de forma integrada e disciplinar;
- Princípio da preservação ambiental. (Resolução Nº 1 de 3 de abril de 2002. CNE/MEC)

Valter Morigi, conceituado autor, estudioso do MST, (Movimento dos Sem Terra), teceu alguns comentários sobre a educação do campo.

A Educação do Campo deve ser uma educação que assuma a identidade do meio rural não só como uma cultura diferenciada, mas como um contexto em que se efetive um projeto de desenvolvimento do campo com um Projeto Político Pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura de quem vive e trabalha no campo. (MORIGI, 2003, p. 24).

#### 4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CONCEITUAÇÃO E IMPORTÂNCIA

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento norteador para o planejamento de Ensino, que deverá ser construído e replanejado de forma coletiva. Para tanto, deve ser repensado nessa ação junto à comunidade escolar e os segmentos sociais. Dá para Perceber que esse instrumento pode redirecionar o trabalho pedagógico que não é construído coletivamente no Município, além de ser distante da realidade do sujeito do campo.

Com intuito de buscar essa reflexão este trabalho pretende reestruturar os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas municipais, numa ação colaborativa.

Segundo Veiga, (1995), Projeto Pedagógico é construído, vivenciado a todo momento por todos os envolvidos, como processo educativo da escola que busca um rumo, uma direção e ação intencional, com sentido explícito e compromisso definido coletivamente.

Todo projeto pedagógico é também um projeto político por estar articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. E político no sentido de estar comprometido com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

E qual é o tipo de sociedade desejada para os povos do campo?

- Tais inquietações deverão ser repensadas coletivamente. É na dimensão pedagógica, que reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, com a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Há articulação entre o Plano Político e o Pedagógico, devendo ser considerado como constante processo de discussão e reflexão de problemas da escola para que juntos definam estratégias à efetivação da intencionalidade. Projeto Pedagógico e Projeto Político são indissociáveis e interdependentes.

Celso dos Santos Vasconcellos, explica com clareza que Projeto Político Pedagógico é

[...] o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa na caminhada que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico metodológico para a intervenção e mudança da realidade, que envolve também, construção coletiva do conhecimento. O Projeto Político Pedagógico a Proposta Pedagógica nos leva a entender que a primeira é mais abrangente, pois contempla desde as dimensões mais específicas da escola (comunitárias e administrativas, além da Pedagógica), até das mais gerais, (políticas, culturais, econômicas entre outras). (VASCONCELLOS, 2000, p. 160)

A Lei Nº 9394/96, mais conhecida como LDB, (Lei das Diretrizes e Bases), estabelece no artigo 12, alínea I, que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino terão a incumbência de:

Elaborar e executar sua proposta pedagógica. Entretanto cabe a escola a responsabilidade de construir coletivamente o Projeto Político Pedagógico de acordo com a sua especificidade e realidade. Esta construção coletiva deve levar em conta as crenças, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo.

Essa afirmação leva a pensar num Projeto Político e Pedagógico condizente com a educação do campo. É necessário interpretar a lei, partindo das necessidades, realidade e especificidades do sujeito do campo.

Estudando, uma autora que se dedica quase que, com exclusividade ao assunto, (Naura Syria Carapeto Ferreira), lendo os dela, comentários, dá para parafraseando-a, comentar que o assunto, se for bem elaborado no Projeto Político Pedagógico de uma Escola do Campo, constituir-se-á num processo de reflexão. Juntando a isso, um processo de investigação gerador de ações sociais, que levem a construção coletiva, se consubstanciando e registrando em atas; cartas; relatos; pesquisas; gráficos, e outros tipos lançamento, muito mais documentos frios se transformarão no passar do tempo, (se seguidas devidamente às orientações anotadas), numa espécie de 'Guia Vivo De Ação'. Com essa prática, todos na escola serão ao mesmo tempo, construtores, executores e avaliadores da qualidade e do atingimento do que foi proposto.

O PPP, (Projeto Político Pedagógico), ao se constituir em processo democrático de decisões, estabelece a forma de organização do trabalho pedagógico que supere conflitos e busque eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias. O Projeto Político Pedagógico não deve ser mero documento burocrático, mas, o documento vivo, direcionador de toda organização do trabalho pedagógico.

Nesse sentido cabe ressaltar que o PPP, (Projeto Político Pedagógico), busca organizar o trabalho pedagógico na totalidade. Padroniza nova organização escolar constituído de ousadia para professores, normas para pais, orientação para alunos, regulamentação para funcionários e processos de integração com segmentos da sociedade.

Para ousadia, o professor necessita de referencial que fundamente a construção do Projeto Político Pedagógico, mas para isso ele precisa ter domínio da base teórico-metodológica.

Os pais precisam participar mais e tomar conhecimento do que tange a vida família/escola.

O aluno deve receber incentivos que criem atrativos à vida escolar.

O funcionário deve saber que não está ai, apenas para cumprir horário e sim, que é peça importante no processo escolar.

Finalizando a abordagem do momento, a comunidade deve ser orientada a participar da vida escolar, sabendo que não existem distâncias entre ela, comunidade, e a escola.

Vasconcellos, (2000, p. 172) diz que: “O projeto é justamente o método que visa ajudar a enfrentar o desafio do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, sistematizada, orgânica, científica, e o que é essencial, participativa”.

O Projeto Político Pedagógico além de ser um trabalho colaborativo tem construção de forma gradativa, e assim se estrutura e se amplia. É um trabalho de ação colaborativa, que aos poucos identifica e reflete os aspectos que necessitam serem mudados e transformados.

A construção do PPP, (Plano Político Pedagógico), necessita de dois momentos interligados e permeados pela avaliação, o da concepção e execução.

Nos ensinamentos de Veiga, a concepção de um projeto pedagógico de qualidade deve apresentar as seguintes características:

- a) Ser um processo participativo de decisões;
- b) Preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) Explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre seus agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) Conter opções explícitas na direção da superação de problemas, no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) Explicitar o compromisso com a formação do cidadão. (VEIGA,1998, p. 11)

Nesse sentido, o esforço de forma coletiva com objetivos claros e definidos buscarão soluções em grupo, resolvendo conflitos, levantando problemas e juntos chegarão ao acordo e à nova forma de organizar o trabalho pedagógico. A construção do PPP aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, o contexto social e científico, construindo um compromisso político e pedagógico de forma coletiva.

Ilma Passos Alencastro Veiga e Lucia Maria Gonçalves Resende, conceituadas Educadoras, alertam que a execução de um projeto tem qualidade quando:

- a) nasce da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas e ações aparecem;
- b) é exequível e prevê as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- c) implica a ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- d) é construído continuamente, pois como produto é também processo, incorporando ambos numa interação possível. (VEIGA,1998, p. 11)

Na elaboração coletiva, todas as pessoas têm oportunidade de se expressar expondo o ponto de vista, inclusive aqueles que geralmente não falam, mas, que estão acreditando e querendo participar. Muitas vezes as pessoas não falam, por medo ou insegurança, por pressão do grupo ou acomodação em função daqueles que “falam”.

O processo de participação coletiva abre oportunidade de maior fluxo de desejos, esperanças e forças compartilhadas à busca de qualidade e de construção para uma nova prática e para tal, toda a comunidade deve entender que o PPP é algo novo e transformador, derivado de compromissos que une as coletividades. Se todos entenderem que o termo 'Compromisso', vem do latim 'Compromissum', e isso, quer dizer, 'ajuste', 'contrato', 'obrigação', como forma de promessa mais ou menos solene, poderá ser entendido como, obrigação de caráter social.

Nas palavras de Ferreira, (2003, p. 139), “[...] o PPP se constituirá assim num compromisso “vivo” da escola com a formação de seus alunos”.

Concordando com o conceito, é necessário esse comprometimento. Será o comprometimento, um documento vivo, que não ficará escondido numa gaveta apenas como formulação burocrática, mas, como será um projeto ativo, que tenha a concepção da educação e relação com a sociedade, que verse sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A pesquisa será realizada neste primeiro momento, com a participação da Secretaria Municipal de Educação do Município de Piraquara e Diretoras das nove escolas localizadas no Campo. A intenção da pesquisa é reestruturar os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas do campo do município, de forma colaborativa. O levantamento de dados será através de análise de documentos, entrevistas, além de encontros permanentes para discussão e debate, acerca do Projeto Político Pedagógico e a devida (re)-estruturação com ênfase no sujeito do campo. Portanto a pesquisa terá abordagem qualitativa.

Segundo Oliveira, (2007, p. 37):

São muitas as interpretações que se tem dado à expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência à expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

Já depois dos primeiros resultado, paralelamente, serão reunidos os grupo citados para realizar um repasse de informações a respeito da educação do campo, bem como para estudar junto com os grupos, alguns textos, leis e decretos sobre educação do campo.

Em seguida, será proposto o Modelo de Roteiro da elaboração do Projeto Político Pedagógico e se houver caso necessário, completar ou retirar itens da pesquisa.

O sujeito do campo tem características e identidade própria; cultura; jeito de viver e de ser e essas são situações que devem ser preservadas e valorizadas, pois, essas pessoas trazem dentro delas, um valor de garra, luta e coragem pela sobrevivência desconhecido ao cidadão urbano. O PPP deve contemplar os aspectos relacionados à cultura e a vivência desse povo.

## **5.1 O LOCAL DA PESQUISA:**

A pesquisa será realizada com 09 escolas municipais do Município de Piraquara-Pr.

Nominando-as para identificação, são elas: Escola Rural Municipal Bernhard Julg; Escola Rural Municipal Capoeira dos Dinos; Escola Rural Municipal Carmela Dutra; Escola Rural Municipal Dona Julia Wanderley; Escola Rural Municipal Heinrich de Souza; Escola Rural Municipal Idilia Alves de Farias; Escola Rural Municipal Jomar Tesserolli, Escola Rural Municipal Marilda Cordeiro Salgueiro e Escola Rural Municipal Rudi Heinrichs.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste primeiro momento foi possível perceber que o trabalho da (re)-construção dos PPP será árduo, o que exigirá disciplina e objetividade diante do estudo proposto. Muitas vezes ficará difícil reunir o grupo e passar informações de maneira abrangente. Diante de tais fatos, será estruturado um modelo de 'Roteiro' que auxiliará o trabalho nas escolas do campo.

Roteiro criado provisoriamente para elaboração do Projeto Político Pedagógico:

- Apresentação. Terá um texto que apresentará o Projeto Político, (PPP), da instituição. O texto terá finalidade de explicar "O que é o PPP"; "Função e importância do PPP"; "Quem constrói o PPP"; "Como é construído o PPP", "Quando e porque o PPP deve ser reconstruído/rediscutido".

Haverá uma Introdução. Depois seguida de dados como, 'Identificação do Estabelecimento de Ensino'; 'Nome'; 'Endereço'; 'Município'; 'Entidade Mantenedora'; 'Número da autorização de Funcionamento'; 'Turnos e Horários de Funcionamento', 'Níveis e Modalidades de Ensino que oferta' e 'Regime Escolar'.

Esse último item, terá subitens como, por exemplo:

- O Ensino Fundamental Regular é organizado em anos/série, por semestre?  
- A educação de Jovens e Adultos é organizada em quatro etapas, com duração de 80 dias letivos e trezentas horas cada uma das etapas?

A distribuição das séries e turmas poderá seguir o seguinte plano:

<b>SERIE</b>	<b>TURMA</b>	<b>TURNO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>

- 1) **Condições Físicas e Materiais:** Descrever o espaço físico interno, (número de salas de aula, banheiros, área administrativa, etc.), e externo, (cancha, parque, etc.), materiais didáticos, pedagógicos manipuláveis, (livros de literatura e técnicos), equipamentos eletroeletrônicos, (televisão, DVD, retroprojektor etc.), que possuam.
  - 2) **Funcionários e Professores:** Dados com nome, função e cargo que desempenham.
  - 3) **Caracterização da comunidade das escolas localizadas no campo:**
    - O levantamento de dados pode ocorrer por questionários, entrevistas realizadas pelos alunos na comunidade, depois a escola sistematizada.
    - Redação dos alunos:
      - O que existe na minha comunidade?
      - Como é a minha comunidade?
      - Quem são os moradores da minha comunidade?
- Diagnóstico:**
- Podem ser pensados temas e dividido nas turmas pra levantamento de dados e outros estudos:
    - Quantos habitantes compõem a comunidade?
    - Quais comunidades fazem parte da escola?
    - Em que trabalham?
    - Que tipos de atividades laborativas são exercidos pela comunidade?
    - Todos vivem da renda de atividades do campo?
    - Trabalham no campo ou na cidade?
    - Em quais setores?
    - Quais associações existem na comunidade?
    - O que esperam da escola?
    - Participam da escola?
    - Faixa etária, anos de estudos dos pais?
    - Quais etapas de ensino são ofertadas na comunidade?
    - Qual nacionalidade dos moradores?
    - Existe alguma característica marcante na comunidade?
    - Qual a distância da comunidade ate o município?

- Tem água; Luz, Telefone e Transporte?
- Tem indústrias?
- Como ocorrem os festejos na comunidade?
- Como é a questão econômica das famílias?
- Recebem salário mensal?
- Qual a renda da família?
- Qual a Faixa etária dos moradores?
- Existe algum prato típico da comunidade?
- Existe algum ponto turístico na comunidade?
- Qual a função dessa escola na comunidade?
- Quais contribuições a comunidade espera/precisa dessa escola?
- A comunidade participa da escola em que momentos?
- Que resultados a escola mostra a essa comunidade?
- Que plantios ocorrem na comunidade?
- Como são as propriedades, pequenas, grandes, médias?
- Tem posto médico?
- Tem algum comercio? Quais?
- Em que momentos as comunidades se reúnem, festas, reuniões?

#### 4) Histórico Escolar:

- Atualizar o 'Histórico' com as possíveis alterações que tenham ocorrido na escola nos últimos anos, (ampliação; reforma; laboratório de informática; cancha, etc.).

#### 5) Objetivos:

- O PPP determina o que a instituição escolar pretende alcançar e efetivar em relação aos 'grandes' pressupostos e fundamentos que organizam o trabalho escolar ?
- Gestão Escolar, (acesso, permanência, ensino de qualidade, implementação dos princípios da gestão democrática, etc.).

#### 6) Proposta Curricular:

- O papel do professor, conteúdos e metodologia a serem utilizados, que tipo de aluno pretende formar, importância do Plano de Trabalho Docente, etc.

#### 7) Avaliação:

- Como será realizada e para o que servirá a avaliação, etc.

#### 8) Princípios de Convivência:

- As relações na escola serão centradas no respeito, diálogo, e etc. Valorização de Funcionários, Professores, condições de trabalho, formação continuada, etc.

9) Marco Situacional:

- Diz respeito aos princípios filosóficos, sociológicos, Epistemológicos e didático-pedagógicos: Concepção de sociedade, homem, educação, conhecimento, escola, ensino-aprendizagem, avaliação, princípios da gestão democrática, concepção pedagógica que fundamenta o trabalho da escola, PPP, Proposta Curricular, Plano de Trabalho Docente, Formação Continuada, Educação Inclusiva, Instâncias Colegiadas, (conselho de classe, Conselho Escolar, APPF), Metodologia.

10) Concepção Pedagógica que fundamenta o trabalho escolar:

11) Avaliação.

12) Ensino Fundamental de nove anos.

13) Educação Inclusiva.

14) Educação de Jovens e Adultos.

15) Marco Operacional:

- Planejar ações para resolver os problemas levantados no Marco Situacional, tendo como norteadores, os Objetivos e Marcos Conceituais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília : 1996.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 26. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Projeto Político Pedagógico*. Curitiba: IBPEX, 2003.

MIRANDA, Sonia Guariza; SCHWENDLER, Sonia Fatima. *Educação do campo em movimento: Teoria e prática cotidiana*. vol 1. UFPR, 2012.

MORIGI, Valter. *A Escola do MST: Uma Utopia em Construção*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa Qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

SOUZA, Maria Antonia. *Políticas Educativas do /no Campo*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956- *Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico :Elementos Metodológicos para a elaboração e realização*. 7ª edição, São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org), RESENDE, Lucia Maria Gonçalves. *Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.